

D. Eugenia^{5ª}

Faleceu, no Rio de Janeiro, Eugenia Alvaro Moreira.

Conheci-a de cigarros nos queixos, discutindo Lenine Marx e outros artistas...

Não me seduziu pelas suas ideias, esse temperamento exuberante — flôr dos trópicos, plantada em terras alubadas com dinamite...

Afirmou-se perante meu espírito essa alma singular de mulher, pela vigor da sua personalidade, não permitindo nunca, quando invadia os campos áridos da vida masculina, que a mulher desaparecesse para surgir em seu lugar dois braços musculosos e um par de pernas capaz de atravessar o campo do Fluminense com um shoot. Não. Continuava mulher e soube como poucas, ser mulher, como esposa amantíssima, mãe exemplar e avó carinhosa.

A última vez que a vi, atravessava a rua do Ouvidor com um cigarro numa das mãos e um netinho na outra.

Ao Alvaro, inconsolável, para quem as tardes atlânticas perderam o encanto, deste pedaço distante do meu e do seu Rio Grande querido, a minha mensagem de fé e de esperança.

CID CORREA LOPES

EUGÊNIA ALVARO MOREYRA

O seu falecimento na manhã de hoje



Faleceu hoje, à uma hora da madrugada, a escritora e jornalista Eugenia Alvaro Moreira, esposa do escritor Alvaro Moreyra e uma das mais ativas figuras do mundo feminino brasileiro. Foi ela a primeira mulher a entrar para o jornalismo, isso há 30 anos, quando realizou, para um jornal uma reportagem que não chegou a ser publicada, mas que lhe deu ingresso, logo a seguir, em "A Notícia" e, depois, em "O País". Escritora, política, fez com seu marido, parte da Aliança Nacional Libertadora e, depois do extinto Partido Comunista, tendo sido sempre viva atuação em todos esses setores.

Tendo iniciado sua vida como "vendedora" do Pare Royal, dali emergiu para o mundo da imprensa e para o intelectualismo que a caracterizou. Também no teatro teve intensa atividade, fundando, com Alvaro Moreyra, o Teatro da Brinquedo, no qual, com seu marido foi autora e atriz.

Perde o Brasil, com o falecimento de Eugenia Alvaro Moreira uma expressiva personalidade de seu mundo intelectual.

Seu enterro será às 16 horas de hoje, saindo o féretro da rua Xavier de Silveira, 99 para o Cemitério São João Batista

Folha Carioca
16, junho, 1948